

Resumo Semanal

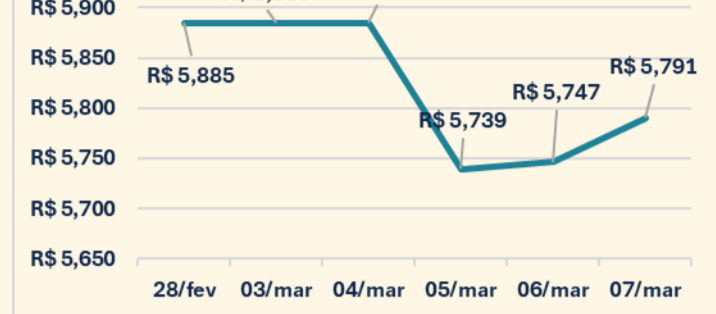
28/02 a 07/03

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o índice S&P500 encerrou com uma desvalorização de 3.09%. O dólar apresentou uma queda de 1.61% frente ao real. A curva de juros americana apresentou uma leve alta no prazo de 6 meses e ligeira queda para o vértice de 1 ano. Já nos vencimentos mais longos apresentou uma alta de 0.08% e 0.11% nos vértices de 10 e 30 anos, respectivamente.

No calendário econômico o destaque ficou para a divulgação do relatório de emprego (*Payroll*) referente ao mês de Fevereiro, mostrando a criação de 151 mil novos empregos (expectativa de 160 mil). Já a taxa de desemprego apresentou um aumento para 4.1% em comparação aos 4.0% do mês anterior. Os dados sugerem uma moderação no ritmo de crescimento do emprego, refletindo os impactos das políticas comerciais e os cortes de empregos públicos promovidos por Trump. A desaceleração, contudo, ainda parece insuficiente para ensejar novos cortes de juros pelo FED no curto prazo.

O adiamento das medidas tarifárias de Donald Trump ao México e Canadá e a implementação de tarifas contra importações da China geraram turbulências nas bolsas e no dólar durante a semana. Uma combinação de fatores que aumentaram a incerteza econômica e devem trazer impactos inflacionários e negativos para o crescimento dos Estados Unidos.

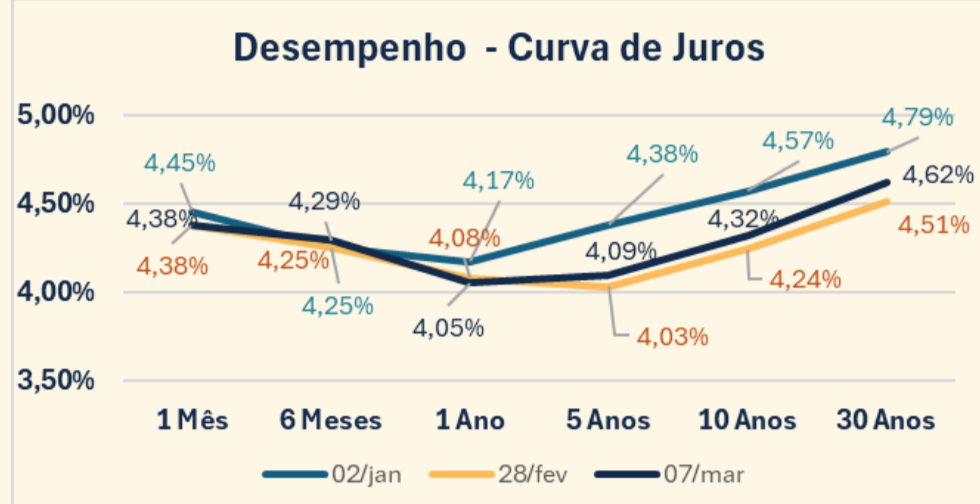


Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	-1,61%	-1,61%	-6,27%

Desempenho de ativos

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-3,09%	-3,09%	-1,75%
Nasdaq	-3,22%	-3,22%	-3,80%



Brasil

Bolsa

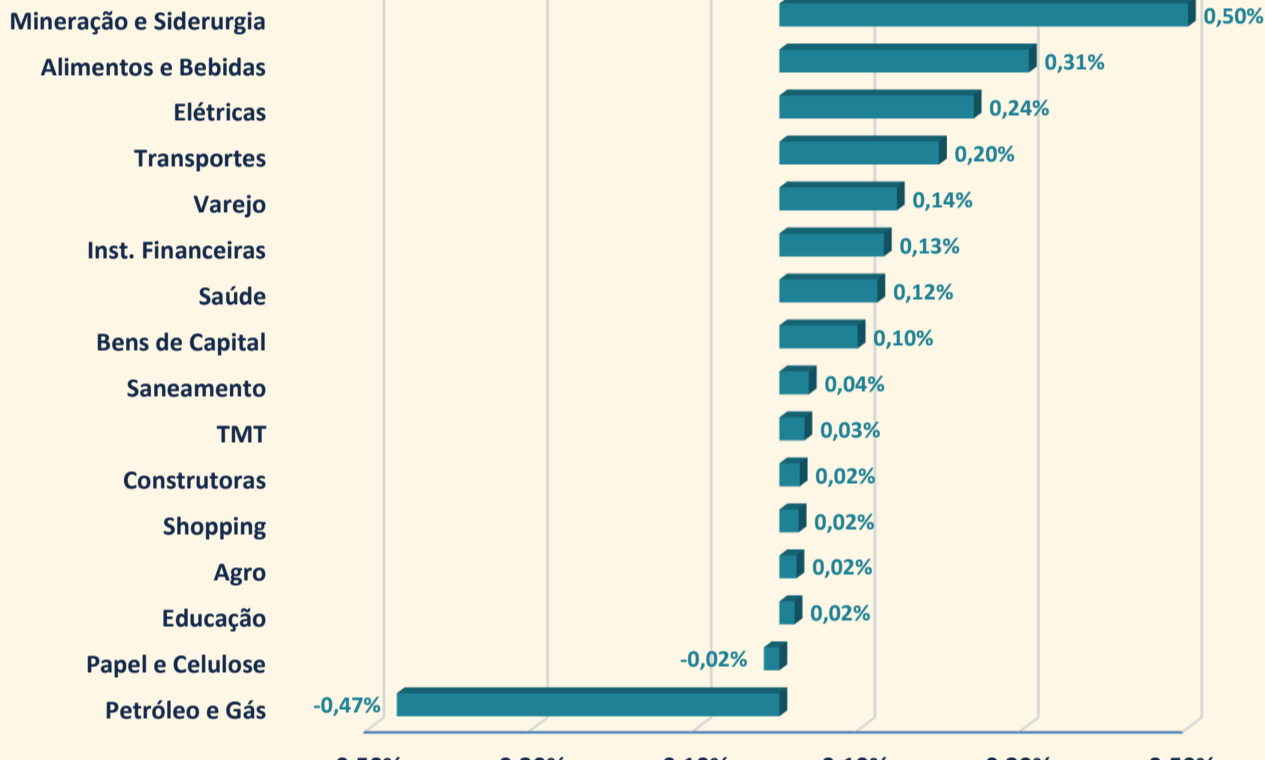
O Ibovespa encerrou a semana em forte alta de 1.82%, cotado a 125.035 pontos.

Os dados do *payroll* (relatório do mercado de trabalho americano) demonstraram arrefecimento da economia e derrubaram os juros, culminando na alta dos ativos de risco. Além dos dados na economia americana, os participantes do mercado permanecem atentos às pesquisas eleitorais e à popularidade do presidente Luiz Inácio. Os números de aprovação, ainda em queda, acabam antecipando as discussões sobre o cenário eleitoral, e ajudaram a impulsionar as ações do Ibovespa nessa semana.

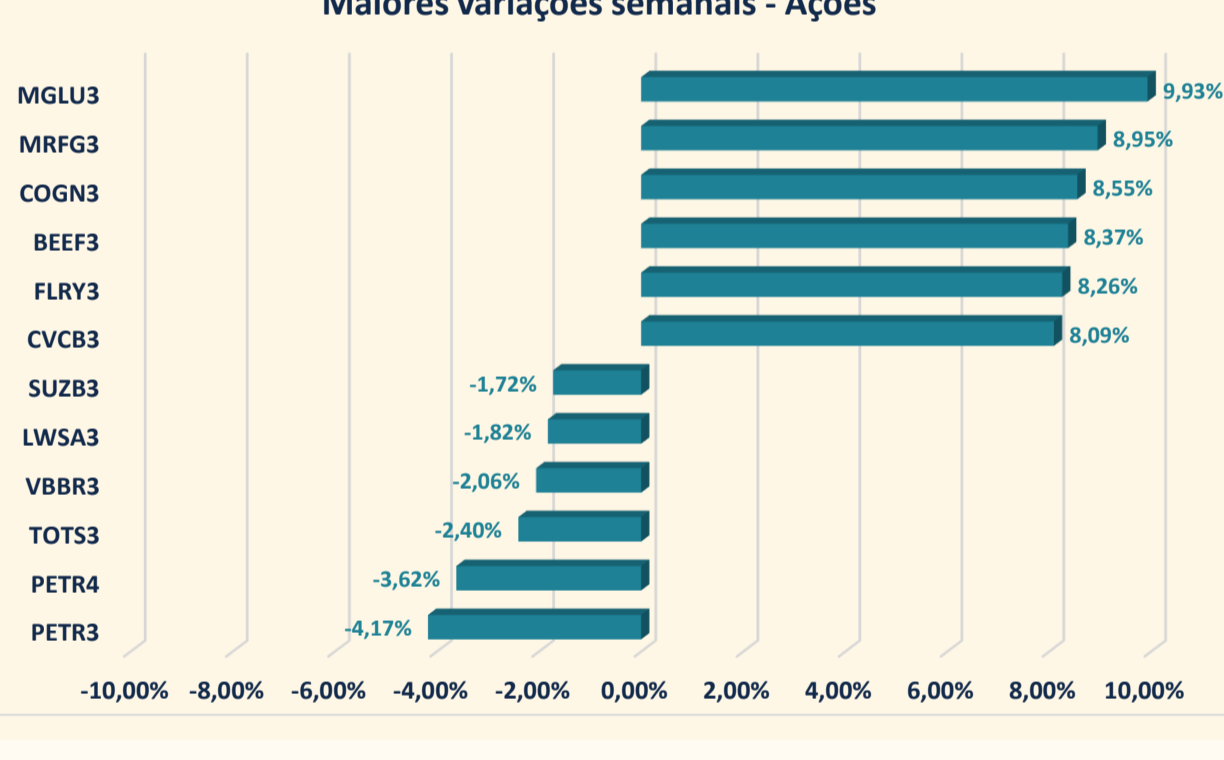
Esse cenário impulsionou as ações das "blue chips" e levaram os setores tradicionais de Bancos, Mineração & Siderurgia e Alimentos e Bebidas (puxados pelos frigoríficos) ao patamar de destaques positivos. O destaque negativo foi o setor de Óleo & Gás, que contribuiu negativamente para o desempenho do Ibovespa refletindo a queda nos preços do petróleo em meio às políticas incertas dos Estados Unidos e aos planos de aumento de produção da OPEP+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados).

Individualmente, os destaques positivos foram as ações de empresas ligadas ao mercado local e sensíveis ao movimento na curva de juros (CVC, Magazine Luiza e Cogna), além da Minerva (BEEF3) e Marfrig (MRFG3), que ficaram de fora da suspensão das importações de carne bovina por parte da China e subiram mais de 9%. Na ponta negativa ficaram as ações da Petrobrás, que caíram em meio ao aumento dos estoques de petróleo nos Estados Unidos, receio crescente de recessão na economia americana e à decisão da OPEP+ de estender os aumentos de produção.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



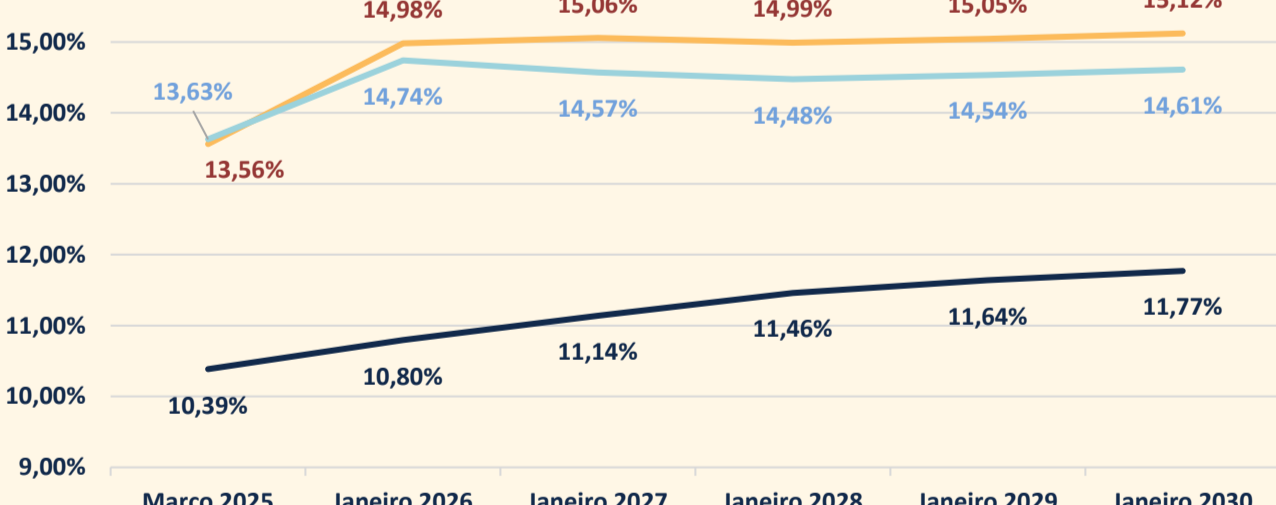
Maiores variações semanais - Ações



Juros e Renda Fixa

Os juros futuros encerraram a semana em queda para todos os vencimento. Os principais fatores que derrubaram as taxas foram as divulgações do PIB brasileiro no 4T24 abaixo do esperado, o que demonstrou uma desaceleração econômica mais pronunciada, e o *payroll* (relatório oficial do mercado de trabalho americano) que também veio mais fraco do que o esperado, demonstrando menor ímpeto da economia americana.

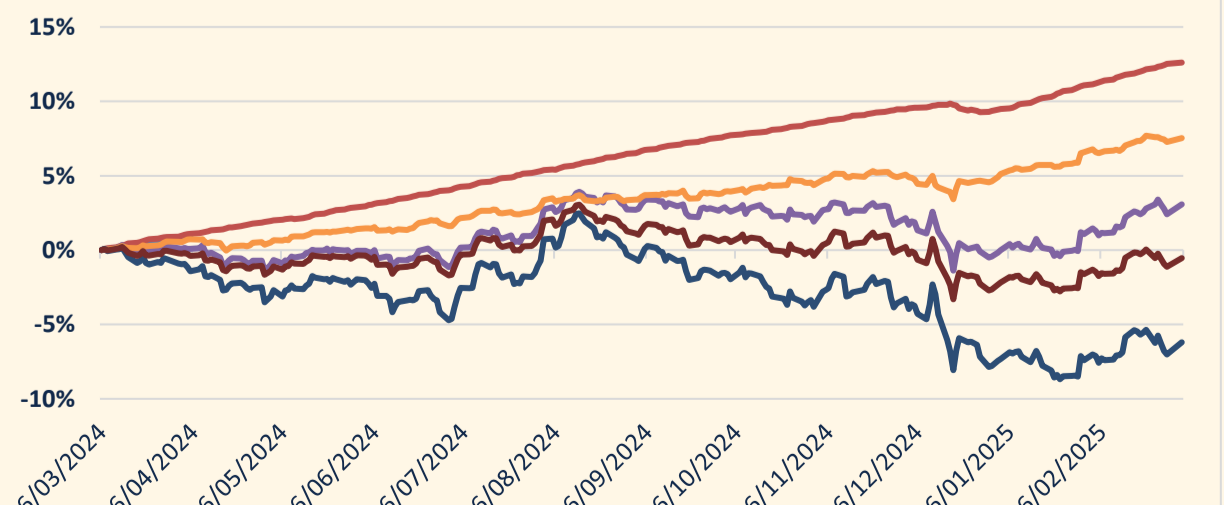
Curva de juros - Brasil



Na última semana, o cenário econômico apresentou um desempenho misto para os ativos de renda fixa. O CDI, principal índice de referência para investimentos pós-fixados, registrou uma variação positiva de 0.15% na semana e acumula alta de 0.10% no mês. Os títulos indexados à inflação tiveram desempenhos variados. O IMA-B 5, que acompanha títulos de curto prazo atrelados ao IPCA, avançou 0.08% na semana e acumula alta de 0.24% no mês, com valorização de 7.53% nos últimos 12 meses. Já o IMA-B 1, que reflete o desempenho de um conjunto e mais amplo de títulos indexados à inflação, teve um desempenho positivo de 0.39% na semana e acumula alta de 0.88% no mês. No entanto, no acumulado de 12 meses, ainda registra uma perda de -0.20%. Os títulos prefixados, medidos pelo IRFM, tiveram um leve avanço de 0.07% na semana e 0.46% no mês, com valorização de 4.07% nos últimos 12 meses. O IDA DI, que acompanha títulos privados atrelado ao CDI, registrou uma alta de 0.15% na semana e 0.08% no mês, acumulando expressivos 12.61% nos últimos 12 meses. Por fim, o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco privado, avançou 0.28% na semana e 0.64% no mês, acumulando valorização de 3.07% nos últimos 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	27/02 - 06/03	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,15%	0,10%	2,11%	0,89%	11,05%
Ima-B 5	0,08%	0,24%	2,79%	0,90%	7,53%
Ima-B	0,39%	0,60%	2,19%	1,04%	-0,53%
Ima-B 5+	0,63%	0,88%	1,73%	1,16%	-6,20%
Irfm	0,07%	0,46%	3,68%	0,89%	4,07%
Ida DI	0,15%	0,08%	2,97%	1,15%	12,61%
Ida IPCA	0,28%	0,64%	3,52%	1,88%	3,07%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve alta. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) subiu para 2.11%, ante 2.04% na semana passada, com as maiores altas advindas das companhias: Movida (1%) e Iochpe-Maxion (0.70%). Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco tiveram uma leve alta para 0.30% ante 0.28% da semana anterior, com as maiores taxas advindas das Companhias: Autopista Planalto Sul (0.20%) PetroReconcavo (0.18%) e Tereos Açúcar & Energia (0.18%).